

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

GISELLE GRANDI PIRES MOREIRA

**A AFETIVIDADE DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL
DOS ESTUDANTES:**

**Uma análise da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada do Colégio dos
Jesuítas**

São Leopoldo

2021

GISELLE GRANDI PIRES MOREIRA

**A AFETIVIDADE DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL
DOS ESTUDANTES:
Uma análise da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada do Colégio dos
Jesuítas**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação pelo Curso de Especialização
em Educação Jesuítica: Aprendizagem
Integral, Sujeito e Contemporaneidade da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Orientador: Prof. Ms. Paulo Henrique Cavalcanti

São Leopoldo
2021

A AFETIVIDADE DOCENTE E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES:

Uma análise da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada do Colégio dos Jesuítas

Giselle Grandi Pires Moreira¹

Paulo Henrique Cavalcanti²

Resumo: o presente artigo visa refletir sobre a proposta formativa do Espaço Imaculada, a visão de formação integral na perspectiva da educação jesuíta e o conceito de afetividade, associando-o à ação docente. Para tanto, realizou-se um questionário dissertativo com as professoras que atuarão no espaço. Com fulcro nos referenciais teóricos de Henri Wallon, Eugênio Cunha e Cláudio Saltini, considerou-se como a dimensão afetiva orienta o trabalho docente, tendo em vista a Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada. A afetividade é o que afeta o indivíduo e, se o afeta, transforma-o. Assim, para que a formação integral das crianças aconteça, faz-se necessário promover, do mesmo modo, a formação integral dos docentes, por meio da escuta efetiva e afetiva. Nesse contexto, aponta-se, portanto, a necessidade da promoção de momentos de partilha, escuta, reflexão e aprofundamento para que, formando os educadores integralmente, eles também formem sujeitos integrais.

Palavras-chave: Afetividade. Formação Integral. Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo investiga como a afetividade docente está relacionada à formação integral. Para isso, analisou-se a Proposta Pedagógica (PP) do Espaço Imaculada, pertencente ao Colégio dos Jesuítas, da Rede Jesuíta de Educação. A escolha de tal tema decorre de minhas vivências escolares e das aproximações de pesquisa em minha trajetória formativa. Nelas, a dimensão afetiva do ser humano e sua relação

¹ Coordenadora adjunta da Unidade I do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora/MG. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora/MG. Pedagoga pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora/MG. Atua na educação básica desde 2001, com experiência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

² Professor orientador, doutorando em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com mestrado em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Faje), na qual também cursou o bacharelado em Teologia. É licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atua como coordenador de formação cristã no Colégio Loyola da Rede Jesuíta de Educação, em Belo Horizonte.

com o acompanhamento dos estudantes e o fazer docente em sala de aula despertaram meu interesse.

Na contemporaneidade, as famílias enfrentam a dinâmica da falta de tempo, que afeta, entre outros aspectos, a relação com os filhos. Em muitos casos, os pais saem para trabalhar e, por isso, necessitam de suporte para o cuidado com as crianças. Nesse contexto, a escola tem sido requisitada para o desenvolvimento do sujeito em sua integralidade.

A relação da sociedade com o dinheiro está alterando os valores éticos e morais e, por conseguinte, desestabilizando as instituições³. As características presentes nesse contexto estão relacionadas à era neoliberal, que dita um modo de vida baseado no consumo. Ao mesmo tempo, há a sociedade imersa em um cenário notadamente transformado pelas mais variadas formas de tecnologia. Esses recursos, por sua vez, proporcionaram a continuação da oferta de uma educação de qualidade, no momento em que a humanidade precisou isolar-se, em virtude da pandemia de covid-19. O grande desafio, portanto, é manter as estratégias de formação humana na perspectiva integral, inserida em um corpo social voltado ao consumo, sobretudo encontrando-se em convivência limitada. Por isso, a dimensão afetiva torna-se uma condição para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Independentemente do contexto, adquire-se sabedoria com a vida, a partir da vivência das situações. Em tempos de pandemia, essas aprendizagens foram inúmeras, assim como as adversidades. No que se refere à cultura digital, agregaram-se valores e conhecimentos em uma velocidade que antecipou atualizações que demorariam anos para serem efetivadas. Os sujeitos tiveram e ainda têm que se reinventar em várias áreas de trabalho.

Assim, foi notório e marcante o desafio de acompanhar integralmente os estudantes a distância no modo emergencial. A percepção foi aguçada no olhar, no sentimento, na orientação, no direcionamento, no amparo e no acolhimento de cada

³ Para compreender a sociedade atual, consideram-se os apontamentos feitos pelo teórico Milton Santos. Ele apresenta a globalização a partir de três mundos e coloca o terceiro como aquele em que se pode agir para a transformação. Deve-se, então, estar atento, com olhar cuidadoso e amoroso para o próximo, combatendo as desigualdades que são fruto das relações típicas da contemporaneidade. É necessário pensar em um novo mundo, em uma nova educação, na qual o mais importante é o ser, e não o ter. (MENDES, 2001)

discente, aplicando a *cura personalis*⁴ com mais propriedade diante das atividades remotas, que foram remodeladas conforme as necessidades.

O quadro em que as reflexões deste artigo têm sido construídas envolve um projeto amplo de transformação do Colégio dos Jesuítas, unidade da Rede Jesuíta de Educação, onde atuo⁵. Trata-se da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada. Esse texto foi concebido como uma resposta inovadora ao trabalho desenvolvido na última década, assegurando e correspondendo à tradição educativa inaciana.

Em minha atuação profissional, desde quando me aproximei da gestão escolar, tenho acompanhado o trabalho dos professores, observando práticas pedagógicas e concepções que, por vezes, não corroboravam com a prática da Pedagogia Inaciana. Por essa razão, esse conjunto de inquietações direcionou a finalização do curso de Especialização em Educação Jesuítica para a construção do presente artigo – trabalho de conclusão deste curso. Assim, tem-se a seguinte questão investigativa: de que modo a dimensão afetiva orienta o trabalho docente, tendo em vista a Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada?

Nesse sentido, o artigo se organiza em três segmentos, os quais explicitam os conceitos estudados e o percurso realizado durante a pesquisa. Apresento, inicialmente, uma breve contextualização do Espaço Imaculada e de sua Proposta Pedagógica, visto que o lócus da investigação, seu objeto, é o Colégio dos Jesuítas. Na sequência, exponho uma narrativa sobre a perspectiva inaciana de educação integral (KLEIN, 2017) e a importância do acompanhamento ancorado na *cura personalis* (SOUSA, 2018). Por fim, para fundamentar a afetividade, utilizo os conceitos de Wallon (2008), Cunha (2012) e Saltini (2008) que dialogam com ela.

No segundo momento, indico a metodologia utilizada, a qual consistiu em um levantamento bibliográfico, com fulcro nos preceitos citados anteriormente, além de uma análise qualitativa de relatos de professoras obtidos por meio de uma entrevista

⁴ A edição atualizada do PEC indica como significado de *cura personalis* o “cuidado personalizado que tem raiz nos Exercícios Espirituais e no modo como se dá, nessa experiência, o acompanhamento das pessoas, segundo suas características, seu contexto e suas experiências prévias.” (PEC, 2021, p. 69)

⁵ Desde que ingressei no Colégio dos Jesuítas, tive muitas oportunidades de ressignificar minhas práticas, de acordo com vivências desafiadoras que implicaram diversos aprendizados. Considero que cresci como profissional e no aspecto humano, visto que passei a ter um olhar mais apurado e sensível para além dos componentes curriculares. Desde 2019, quando atuei como orientadora de aprendizagem, aproximei-me do campo da gestão pedagógica, área em que atualmente exerço a função de coordenadora adjunta da Unidade I – segmento que envolve a Educação Infantil e o 1º e o 2º anos do Ensino Fundamental.

elaborada a partir de um roteiro estruturado⁶. Foram entrevistadas oito professoras do Colégio dos Jesuítas que atuam na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

No terceiro momento, examino e discuto as respostas fornecidas pelas docentes que integraram o desenvolvimento do Espaço Imaculada, do Colégio dos Jesuítas.

2 ESPAÇO IMACULADA COMO LUGAR DE AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Pensar a afetividade a partir da questão de investigação apresentada requer um caminho de pesquisa. Por essa razão, em primeiro lugar, apresentarei a proposta do Espaço Imaculada. Em seguida, abordarei a visão de formação integral na perspectiva da educação jesuíta, com foco na *cura personalis*, entendida como modo de viver a afetividade na relação pedagógica de orientação de estudantes em uma escola jesuíta. Por fim, discutirei a afetividade com base na reflexão conceitual de autores que tratam dessa temática, relacionando-a com a proposta formativa jesuíta e sua interface com os professores.

2.1 Espaço Imaculada e sua Proposta Pedagógica

Desde 2014, o Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora, assumiu o desafio de repensar seus espaços e seus tempos de aprendizagem. Ancorada na tradição educativa da Companhia de Jesus, a Direção do Colégio propôs uma análise da realidade local e identificou ser necessário atualizar seus espaços, de sorte a continuar oferecendo educação de excelência acadêmica e formação humana. Nesse sentido, em 2017, foi constituído um grupo de trabalho para pensar um novo ambiente pedagógico para formar alunos do Maternal III ao 2º ano do Ensino Fundamental. Em 2019, após três anos de trabalho desse grupo, a Proposta Pedagógica (PP) do Espaço Imaculada foi entregue e apresentada à Direção-Geral. Em posse do documento, instituiu-se outro grupo de trabalho, o qual passou a pensar, refletir e sonhar com um novo espaço físico, considerando a PP. Surgia, assim, o Espaço Imaculada.

⁶ O questionário encontra-se anexo.

Tal espaço é um prédio projetado e construído para ser cenário da proposta que surgiu para superar os processos educativos que até então estavam sendo organizados de modo linear. Sendo assim, as salas de aula integram-se aos corredores e demais espaços físicos compondo o centro de aprendizagem onde as crianças construirão vivências em espaços-tempos que indicarão novas e criativas perspectivas que darão sentido e sabor às suas vidas.

Antes de tratar da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada, convém esclarecer as razões para tal análise, e isso decorre da compreensão da função da PP em uma instituição escolar. Recorro aos estudos de Ilma Passos Alencastro Veiga (1998) sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Segundo a autora,

o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. (VEIGA, 1998, p.1-2)

Com base nessas definições relativas ao PPP, entende-se que a Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada explicita a missão da escola de oferecer educação de qualidade destinada à formação integral, considerando o modo pelo qual o currículo passou a ser operacionalizado de forma criativa e inovadora. Não somente no uso dos recursos tecnológicos, mas também envolvendo experiências e espaços educativos que apontam para uma educação significativa. Nesse sentido,

em conformidade com os documentos referenciais dos colégios jesuítas, a Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada “está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade” (PEC 25, 2021, p. 37) e busca desenvolver um currículo ousado e inovador, justificada pela transformação profunda da sociedade nos últimos tempos. (Proposta Pedagógica Imaculada, 2021, s.p.)

Diante disso, concebe-se a atuação dos professores como o ponto central para o redimensionamento do Colégio dos Jesuítas enquanto um estabelecimento de ensino-aprendizagem. Isso porque, em um PPP, o docente tem função articuladora, uma vez que, na dimensão pedagógica,

reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. (VEIGA, 1998, p. 2)

As ações educativas dos professores têm relação com os propósitos e as finalidades de uma escola. Por isso, espera-se que os educadores do Espaço Imaculada envolvam-se nos processos, de modo a transformarem suas práticas, pois, de acordo com o Projeto Educativo da Rede Jesuíta de Educação, entende-se que,

baseado nas opções expressas no currículo, o professor propõe situações diferenciadas de mediação para atender os sujeitos Rede Jesuíta de Educação Básica e aprendizagem que se encontrem em momentos distintos. Entendemos que a separação entre ensino, aprendizagem e estudo em momentos estanques está superada e que o trabalho docente precisa ser organizado a partir da aprendizagem e das metas definidas para as múltiplas dimensões envolvidas no processo. (2021, p. 38)

Entre essas dimensões indicadas no Projeto Educativo Comum (PEC), identifico o âmbito afetivo como condição para pensar o fazer pedagógico do professor e a relação com os estudantes. Isso porque, à medida que se acredita na formação integral dos estudantes, é preciso também promover a formação integral dos professores.

O Espaço Imaculada é um ambiente favorável ao desenvolvimento da dimensão afetiva. A concepção presente em sua PP considera que educar é ser afetado pela presença do outro. Desse modo, ao analisar essa proposta por meio das lentes da afetividade, é necessário explicitar seus sentidos para relacioná-los com a escola. Assim, compreende-se que

o afeto constitui, inexoravelmente, o processo interativo. Mas poderíamos ir além e dizer que o afeto não existe somente onde as manifestações tradicionalmente consideradas afetivas e/ou emocionais são mais visíveis. O afeto pode estar presente ali onde não há abraços, um olhar enfurecido ou choro. Então, trabalhar, intencionalmente, com a dimensão afetivo-emocional na sala de aula não quer dizer, necessariamente, agarrar, beijar ou abraçar os alunos. (OLIVEIRA, 2005, p. 200-201)

O ser humano é ser de afetividade. Está envolvido em sentimentos e estados emocionais que perpassam seus relacionamentos e interferem em sua maneira de estar no mundo diante dos outros. Na educação jesuíta, a afetividade atravessa o

modo de ser professor e de efetivar práticas pedagógicas na relação com os estudantes nos espaços e nos tempos escolares.

2.2 Uma prática educativa afetiva

Em termos educativos, a dimensão afetiva atravessa as relações, os espaços e os tempos escolares.

A entrada da criança no ambiente pedagógico ocasiona um deslocamento espacial, afetivo, emocional e cognitivo. Na tradição educativa da Companhia de Jesus, a dimensão afetiva correlaciona-se com diversas práticas que envolvem desde a sala de aula, passando pelo acompanhamento das crianças, até a orientação dos educadores. Nessa perspectiva, como gestora, percebo que o processo de aprendizagem requer a presença da afetividade.

José Robson Silva Sousa, em seu estudo *A importância do acompanhamento – cura personalis – no processo de ensino e aprendizagem no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora*, identificou que a *cura personalis* é constitutiva da relação professor-aluno.

Pode-se afirmar que a *cura personalis* é a capacidade de sentir o mundo do aluno, suas habilidades e potencialidades e, a partir disso, saber propor ao estudante o aprofundamento de sua vida na vida do mundo e dos estudos. Em concreto, a *cura personalis* acaba por encarnar o educador ao mundo do aluno e, encarnando-se ou sendo encarnado, assim sentir a real necessidade de propor o caminho educacional que melhor implique a relação entre educando, educador, conteúdo e mundo. (SOUSA, 2018, p. 18)

Nesse sentido, a partir da *cura personalis*, como forma de efetivar o acompanhamento dos estudantes e dos professores ao modo inaciano, entendo a relevância de associar afetividade e aprendizagem, estruturando, assim, uma prática pedagógica afetiva.

O significado da palavra acolhimento em nossa cultura⁷ relaciona-se com a ação de receber os afetos, respeitando-os, o que traz paz e serenidade para aquele que é acolhido. Nesse caso, a ação de acolher em um ambiente escolar envolve sabedoria e discernimento para que a aprendizagem de fato aconteça. Posto isso,

⁷ No dicionário, o verbete *acolhimento* refere-se ao ato ou efeito de acolher; acolhida, acolho, guarida; ou ao lugar onde se encontra amparo, proteção; refúgio (Michaelis on-line, 2021).

as dimensões da Pedagogia Inaciana contemplam os aspectos socioemocional, cognitivo e espiritual-religioso, afirmando, pois, a afetividade como um diferencial em todo o processo de acompanhamento e desenvolvimento integral dos estudantes.

A criança, diante desses processos, é tida como um sujeito ativo, ou seja, um ator central, que interage com os demais e participa da aprendizagem, não recebendo passivamente o conhecimento, mas, sim, contribuindo para sua construção.

Por essa razão, a prática de uma pedagogia afetiva torna-se relevante, já que a criança precisa ser entendida pelo professor como um ser que tem sentimentos, vontades e necessidades tanto físicas quanto afetivas.

À vista disso, no contexto do Colégio dos Jesuítas, destaca-se a formação permanente dos professores na perspectiva de consolidar os princípios da Pedagogia Inaciana que associem afetividade e aprendizagem. Para que os docentes promovam a afetividade em outras ações, considera-se, além das atividades desenvolvidas em sala de aula, a abordagem aos familiares, a construção dos relatórios descritivos, entre outras ações que constituem o acompanhamento estudantil. Esses atos decorrem de um proceder que se ancora na concepção da pessoa integralmente formada e que, portanto, é sujeito de desenvolvimento e acompanhamento. Em outras palavras, para que

a educação desenvolva o ser humano, devemos pensar que este ser não é apenas mente e corpo, mas uma pessoa que sonha, chora, sente, ri. A partir deste pensamento, torna-se mais importante o relacionamento entre as pessoas do que simplesmente conhecer o que nos cerca, nos levando a pensar numa educação em termos de ser e não de ter. (DIAS, 2016, p. 4)

Depreende-se, pois, que a afetividade agrega amor, escuta, respeito, carinho e cuidado, aspectos necessários para o ser humano desde a sua concepção. Sabe-se o quanto isso é valioso para as vivências de cada indivíduo, contemplando, assim, a Pedagogia Inaciana nas dimensões de suas experimentações, de cada ação e de cada contexto.

O afeto envolve as memórias e, por consequência, o discernimento. Pode-se dizer que, com as atitudes de carinho que recebe ou partilha, o indivíduo conduz os desafios e desenvolve a habilidade de avaliar, com sabedoria ou não, baseado no vínculo afetivo e no meio em que está inserido.

Ser afetado pelo outro e praticar um fazer pedagógico conduzido pela afetividade não pode ser interpretado como emotivismo, isto é, que o afeto seja reduzido às emoções ou às sensações de carinho e bem-querer do outro, não obstante a importância dos sentimentos. Trata-se de ver a afetividade nos relacionamentos escolares, constituindo os envolvidos neste encontro, uma vez que o ser humano é afetividade. Desse modo,

A importância da afetividade no desenvolvimento humano, segundo Wallon, baseia-se na afirmação de que o ser humano, desde o seu nascimento, é envolvido pela afetividade e que o afeto desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento e no estabelecimento de boas relações sociais. O movimento é a base do pensamento e das emoções que dão origem à afetividade, sendo ela fundamental na construção do sujeito. (COSTA, 2017, p. 6)

Pode-se afirmar que a dimensão afetiva promove o desenvolvimento humano, e, por conseguinte, o aprendizado. Gestos simples, como um abraço acolhedor, um sorriso, uma escuta efetiva e afetiva, são fundamentais para que a criança se sinta segura e fortalecem a autoestima dela. Educar, além de repassar informações, é também ajudar o sujeito a reconhecer-se, a reconhecer os outros e a perceber sua função na sociedade em que vive, aceitando e respeitando as pessoas como elas são.

Nesse esteio, aponto, ainda, a relevância da educação integral da pessoa humana, na concepção inaciana, na sociedade contemporânea. Consoante Klein (2017), essa perspectiva formativa vai muito além de uma necessidade do momento. Ela envolve as atividades pedagógicas e o olhar antropológico sobre o estudante e tem como consequência um trabalho amplo, que acontece para além das salas de aula, uma vez que

pretendemos com isso, que a educação integral não se circunscreva ao recinto e à programação da sala de aula, mas que convide a escola toda a implementar o enfoque integral da educação e a realizar a função harmonizadora dos vários componentes pedagógicos. (KLEIN, 2017, p. 1)

O sujeito, nessa perspectiva, é o estudante, o centro do processo de aprendizagem, conforme mencionado anteriormente. Essa teoria aponta para a ideia de um ser que é transcendente, que tem intencionalidade, desejos, vontade, memória e inteligência e é capaz de desenvolver disciplina, afetividade, sabedoria, virtudes e fazer escolhas. Sendo assim, torna-se fundamental preocupar-se e

ocupar-se da formação docente enquanto um contínuo que envolve o professor em sua existência.

A fim de qualificar o acompanhamento personalizado e centrado no acolhimento de todos esses aspectos que compõem a criança, é preciso habilitar, da mesma maneira, os professores para a promoção da afetividade. Portanto, acredito que seja possível garantir o desenvolvimento e a preparação das crianças para a autonomia diante dos processos escolares.

Conclui-se que pensar a afetividade dentro do espaço escolar é formar homens e mulheres que atuem na sociedade de maneira consciente, competente, compassiva, criativa, celebrativa, colaborativa, companheira, caridosa e comprometida.

2.3 A sensibilidade pedagógica

Wallon foi um pesquisador que abordou a dimensão afetiva, associando-a à Educação. Em seus estudos, trata da afetividade no que se refere ao processo humano de desenvolvimento da cognição e da construção do conhecimento. Sendo assim,

a afetividade se refere à capacidade do ser humano de ser afetado positiva ou negativamente tanto por sensações internas como externas. A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. (SALLA, 2011, s.p.)

A afetividade é o que afeta o ser e não se restringe ao ato de dar amor e carinho, como é verificado no senso comum. Dessa forma, considera-se que, se afeta o sujeito, transforma-o. Nesse contexto, como indicado na seção anterior, tais processos direcionam os seres humanos formados nas escolas jesuítas a promoverem mudanças no âmbito social. Nesse sentido, o foco está na

maneira como o homem é afetado pelos acontecimentos do mundo. Essa concepção é interessante, sobretudo porque nos permite retomar a discussão sobre o modo pelo qual a dimensão afetivo-emocional tem aparecido na fala de profissionais da escola. (OLIVEIRA, 2005, p. 194)

Ademais, a afetividade está diretamente ligada à aprendizagem. Para que esta aconteça, os mediadores – professores e orientadores – devem estar entrelaçados com o afeto. De acordo com Saltini, “o professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva” (2008, p. 80).

A relação professor-aluno, assim como orientador-aluno, deve ser pautada no amor – um amor que faz crescer, que corrige, que impõe limite e que acolhe. Destarte,

[...] as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhida, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões. (LEITE & TASSONI, p. 20 *apud* COSTA, 2017, p. 11)

Convém pontuar que, para que o professor esteja aberto à inovação que a Educação demanda, é necessário que ele concorde em vivenciar novas experiências, ou seja, disponha-se a ser transformado.

Visando, então, fortalecer a formação integral do estudante, primeiro faz-se necessária uma formação integral do profissional que atua direta ou indiretamente com esse aluno. Klein aponta os Exercícios Espirituais como uma preparação para a prática da Pedagogia Inaciana. Isso significa que

a experiência inaciana ultrapassa a compreensão meramente intelectual e estimula (o exercitante) a valer-se tanto da experiência, da imaginação e dos sentimentos, como do entendimento. As dimensões afetivas do ser humano devem ficar tão implicadas quanto as cognoscitivas, pois, se o sentimento não se alia ao conhecimento intelectual, à aprendizagem, não moverá ninguém à ação. (PEDAGOGIA INACIANA p. 42 *apud* KLEIN, 1999, p. 2)

O profissional com formação integral, isto é, o educador inaciano tem, pois, como objetivo de sua missão formar seres competentes, conscientes, compassivos e comprometidos com a sociedade na qual estão inseridos.

Para que isso ocorra, também é preciso repensar os espaços escolares e ressignificar a educação. No novo projeto do Espaço Imaculada, idealizou-se uma sala de aula destinada a ser um ambiente de diálogo, de construção coletiva e de

aprendizagem colaborativa. Nela o estudante será o protagonista, e o professor, além de mediador, “o profissional que propõe o caminho, apresenta o mapa e acompanha os estudantes, indicando critérios para que a apropriação do conhecimento seja feita de maneira significativa e com valor” (PEC, 2021, p. 32). Assim, formar-se-ão homens e mulheres que estarão preparados para lidar com as situações da vida e os desafios do mundo.

O desenvolvimento das habilidades que envolvem a afetividade dos professores pode despertar a importância ou a conscientização sobre essa dimensão. Considerando o que indica a proposta, verificam-se espaços no colégio para aperfeiçoamento dos professores.

Não obstante, entre toda a comunidade educativa, a relação que existe entre professor e estudante é essencial para alcançar a formação integral, porque juntos constroem conhecimento e crescem como pessoas. Se desejamos estudantes formados integralmente, necessitamos também de educadores capacitados integralmente. (Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada, 2021, p. 13)

Entre esses espaços estão os momentos de partilha, a escuta ativa dos gestores e os encontros de espiritualidade. Para refletir sobre tais recursos para o aprimoramento docente, foi realizada uma pesquisa qualitativa, a fim de mapear as concepções acerca do acompanhamento docente e da afetividade. Nos próximos segmentos deste artigo, os aspectos metodológicos e os resultados do levantamento serão explicitados.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste artigo, adotou-se como procedimentos metodológicos a realização de uma pesquisa bibliográfica para levantar informações sobre o tema da afetividade e a análise da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada. Ao mesmo tempo, fez-se mediante minhas práticas de orientação e estudos anteriores acerca da referida temática. Para tanto, analisei artigos e livros publicados no Brasil, que apontavam as contribuições que a afetividade promove no desenvolvimento da criança, sobretudo na formação integral do estudante, conforme explicitado na introdução.

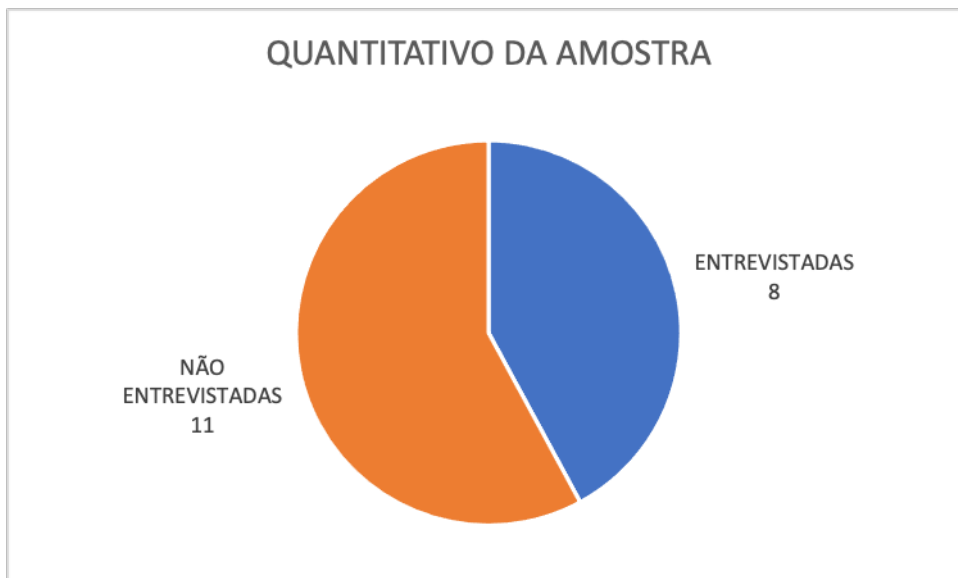
Ademais, foram examinados os relatos obtidos em entrevistas. Nelas, foi perguntado sobre as concepções de tempo de atuação na instituição, o conceito de afetividade, a relação entre prática da afetividade e prática docente, as contribuições

da escola no exercício da afetividade, além de aspectos referentes à dimensão espiritual-religiosa. Desse modo, foi elaborado um formulário, na ferramenta *Microsoft Forms*, em que as professoras deixaram suas contribuições, as quais serão analisadas na próxima seção.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

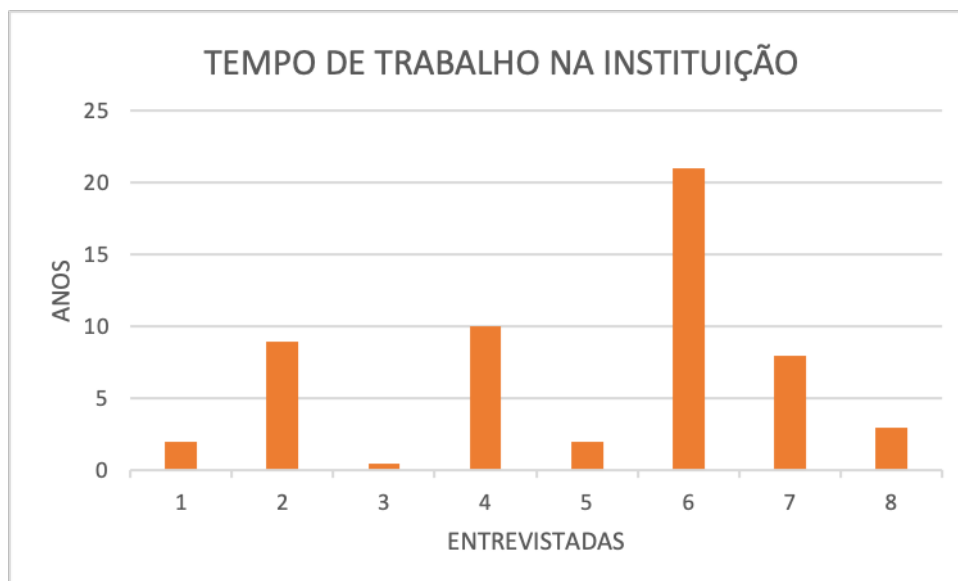
Para desenvolver a proposta metodológica, foram realizadas oito entrevistas estruturadas, cuja amostra seguiu o padrão apontado nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1: Quantitativo da amostra



Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 2: Comparação do tempo de atuação como professora regente das entrevistadas



Elaborado pela autora (2021).

Conforme indicado nos gráficos, a amostra contou com a participação de 42% das professoras regentes que irão atuar no Espaço Imaculada. Quanto ao tempo de exercício na função, observou-se que o grupo apresenta uma variação considerável. Vale destacar que uma das professoras vivenciou uma experiência de estágio extracurricular que durou dois anos e, em 2021, ingressou na instituição, atuando como profissional. Notou-se, então, que a perspectiva de educação integral que a escola implementara impactou a formação dessa educadora.

No tocante à definição de afetividade, cinco entrevistadas apresentaram noções que não correspondem conceitualmente à dimensão afetiva. Tais saberes se fundamentaram em experiências e olhares do senso comum, conforme nota-se nos relatos a seguir:

“Quando penso em afetividade, me vem à mente sentimentos e emoções que contemplam o sentir, o cuidar, o olhar, o falar de maneiras que ‘o outro’ se sinta acolhido e feliz.”

“Afetividade é tudo aquilo que traz as pessoas para mais perto, acalenta, aquece o coração. É trazer sorriso, carinho com sensações experimentadas na forma de emoções e sentimentos.”

O senso comum indica a afetividade no sentido de carinho e afeto. Essa foi a percepção da maioria das entrevistadas, distanciando-se do que aponta Wallon. Tal como exposto anteriormente, os referenciais da área indicam a afetividade como a

capacidade de o ser humano ser afetado positiva ou negativamente por sensações internas ou externas.

Como afirmam os estudos supracitados a afetividade não se restringe ao ato de dar amor. Ainda que as emoções e sorrisos, como apontam as professoras, estejam relacionadas a ação cotidiana com as crianças, espera-se que o olhar dessas profissionais alcance os aspectos do desenvolvimento que estão para além do cognitivo, promovendo assim, a sensibilidade pedagógica.

Na relação entre a prática da afetividade e a atuação docente, as entrevistadas apontaram que:

“A afetividade está presente o tempo todo. Começa na maneira de olhar os estudantes e ali mesmo, ser capaz de descobrir ações e mecanismos capazes de provocar conforto, aconchego e segurança. Um simples toque no ombro de uma criança e um olhar de aprovação pela sua tarefa feita, traz benefícios imensos para autoconfiança de um estudante. No meu trabalho, acredito que, sendo capaz de ‘afetar’ positivamente o outro, os ganhos são imensuráveis. Na sala de aula, o sorriso, as palavras, o olhar e o toque (este último, principalmente com crianças pequenas) são fundamentais à construção de uma relação, que sendo afetiva, traz ao estudante um caminho aberto para a aprendizagem.”

“A afetividade mostra-se presente na prática pedagógica por meio da escuta sensível, palavras de incentivo, generosidade, postura carinhosa, da acolhida e do acompanhamento individual para com os estudantes. Além disso, acredito que o conceito de tal termo está diretamente ligado à aprendizagem, uma vez que, quando docente e discente criam vínculos afetivos, ambos constroem uma base sólida, capaz de dar ao aprendiz a oportunidade de se sentir seguro diante de tentativas, erros e acertos; o faz saber que, se encontrar algum desafio pelo caminho, haverá alguém, um professor, que, com estratégias que perpassam a afetividade, o fará alcançar o objetivo proposto (incluo nessa afirmação os estudantes de inclusão, que necessitam, ainda mais, de um olhar atento e, caso não haja afeto, não teremos como tocá-lo e trabalhar suas potencialidades). Diante disso, podemos dizer que, se nossas práticas estiverem consolidadas no afeto, contribuiremos para o desenvolvimento de pessoas empáticas e confiantes.”

Nesses depoimentos nota-se o quanto a ação educativa dos professores tem sido orientada por uma afetividade, ainda que ao conceituar tal prática, os professores tenham mobilizado os saberes do senso comum, conforme discutido anteriormente. Em expressões como “olhar os estudantes e provocar conforto” e “dar ao aprendiz a oportunidade de se sentir seguro” estão explícitas algumas finalidades da prática educativa inacciana.

Ainda sobre esse aspecto, tem-se a prática da *cura personalis* relatada no seguinte trecho: “postura carinhosa, de acolhida e do acompanhamento individual para com os estudantes”. A partir desta medida, a professora destaca o quanto a

afetividade abre caminho para que a transformação individual promova aprendizagens significativas.

Entre as atividades de suporte e desenvolvimento emocional já realizadas na instituição está a promoção da espiritualidade. Isso se dá na oferta de momentos de oração, escuta ativa e partilhas que promovem o aprimoramento da dimensão espiritual em todos os colaboradores. A respeito desse fator, as entrevistadas consideraram:

“Acredito que a dimensão espiritual-religiosa está diretamente ligada à prática afetiva. Todo o amor e o respeito que envolvem a espiritualidade é o que me fortalece no dia a dia. Quando estou fortalecida espiritualmente, encontro sentido para todos os meus desafios profissionais. Busco ser uma professora mais atenta, mais cuidadosa, mais humana, indo de encontro ao que eu acredito que é a minha missão enquanto professora do Colégio dos Jesuítas.”

“Através da necessidade de mostrar às crianças como devemos nos relacionar com o outro, de que forma podemos ajudar e servir, olhando sempre para o nosso maior exemplo: Jesus!”

“Quando se adota práticas religiosas, gera-se uma sensação de bem-estar e conseqüentemente, uma visão mais abrangente da vida. Quando estamos bem conosco mesmo, tudo se torna mais fácil e podemos nos colocar no lugar do outro, entendê-lo e ajudá-lo.”

A dimensão espiritual-religiosa indica parte do modo de proceder inaciano que impacta o relacionamento do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o mundo. Desse modo, a religiosidade enquanto abertura para algo maior que eu é um caminho possível diante dos desafios que surgem no cotidiano escolar, emergindo como aquilo que auxilia na transformação de si para acolher melhor o outro. Isto surge nas falas das entrevistadas quando as mesmas se reportam a ação educativa enquanto missão.

Por fim, perguntadas sobre a contribuição que o Colégio dos Jesuítas oferece para o exercício da afetividade na prática pedagógica, as entrevistadas salientaram:

“Destaco o acompanhamento individual dos estudantes, bem como o tratamento humanizado e afetivo que recebemos dos nossos pares e equipe. Podemos cuidar quando somos cuidados, podemos estender nossas mãos quando aprendemos, na prática, o que isso significa para quem necessita de ajuda (ou seja, quando alguém já fez isso por nós), temos um olhar cuidadoso porque há sempre alguém, na escola, a olhar para nós com amor e cuidado!”

“A Escola contribui através de sua filosofia, que zela pelo cuidado com toda a comunidade educativa, influenciando o clima institucional, motivando seus colaboradores e oferecendo-nos um ambiente acolhedor.”

“O Colégio dos Jesuítas acredita na formação integral do estudante e, assim, a afetividade e a dimensão socioemocional são pensadas e cuidadas diariamente em nossa escola. O Colégio contribui dando autonomia e pensando na formação continuada dos professores, ouvindo a comunidade escolar, sendo atento às demandas dos profissionais e seus estudantes e sempre acompanhando as crianças de forma contínua e eficiente.”

A partir desses relatos vê-se a *cura personalis* mediando as relações no Colégio dos Jesuítas, pois percebe-se o acompanhamento dos professores ao modo inaciano. Em trechos como “podemos cuidar quando somos cuidados”, “a Escola contribui através de sua filosofia que zela pelo cuidado” e “o Colégio contribui (...) ouvindo a comunidade escolar” observa-se a acolhida proposta pela Pedagogia Inaciana que envolve o ambiente escolar com sabedoria e discernimento.

Diante do resultado da pesquisa, percebeu-se, conforme pontuado, que as professoras caracterizaram a afetividade como carinho e afeto. Essa dimensão está para além das afeições positivas e dos sentimentos, manifestando a condição de ser afetado pelo outro. Reitera-se, então, a concepção de Cunha de que “o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto” (Cunha, p. 67, 2012).

Como uma escola que atua com base na Pedagogia Inaciana, entende-se que o Colégio dos Jesuítas deve continuar oportunizando momentos por meio dos quais colaboradores, docentes e não docentes possam se sentir acolhidos, formando-os integralmente para, assim, formarem sujeitos integrais.

Por fim, sugere-se a formação continuada, na perspectiva do esclarecimento das dimensões do ser humano, sobretudo a afetiva, para além dos afetos e dos sentimentos e mais para uma sensibilidade pedagógica. Isso poderá qualificar a atuação dessas colaboradoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação formal tal como concebida pela tradição não dá conta das exigências emergentes da sociedade atual. Isso significa que, além do que se objetiva com o desenvolvimento cognitivo embasado nos componentes curriculares, a escola deve promover a formação do sujeito em sua integralidade. Nesse contexto, o Espaço Imaculada surge como uma proposta que aspira a promover ambientes de

aprendizagens significativas, visando à formação integral da criança, considerando o currículo de forma criativa e inovadora. Do mesmo modo, a dimensão formativa docente precisa ser integral, em que eles devem passar por experiências transformadoras.

A escola precisa promover uma formação continuada, com espaços de partilha e escuta para que todos os professores, inclusive as entrevistadas, estabeleçam uma relação afetiva com as crianças, uma afetividade que impacte o outro, que o transforme. Vale esclarecer que o conjunto de inquietações que mobilizou a construção deste artigo permanece presente, visto que nem todos os professores foram entrevistados. Tal pesquisa pode ser ampliada visando aprofundar a compreensão das dinâmicas que envolvem o cotidiano do Colégio dos Jesuítas.

Em suma, acredito ser também essencial fomentar o desenvolvimento da afetividade docente, uma vez que tal aspecto implica a formação integral do estudante. Por essa via, abre-se campo para a formação continuada ofertada pela instituição, que pode ampliar as concepções teórico-práticas dos colaboradores proporcionando uma prática pedagógica inaciana.

REFERÊNCIAS

COSTA, Gisele Ferreira da. O Afeto que Educa: a afetividade na aprendizagem. Monografia de Graduação. Faculdade de Educação/Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora: 2017.

CUNHA, Antônio Eugênio. Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak 2008.

DIAS, Marilda Salgado Moreira. A afetividade no processo ensino-aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Estácio de Sá, Juiz de Fora: 2016.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

KLEIN, Luiz Fernando. A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana. Conferência Proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI (Federação Latino-Americana de Colégios Jesuítas), dia 04 de setembro de 2017.

KLEIN, Luiz Fernando. A proposta pedagógica inaciana está clara. E a mudança? Minicurso. Itaici: 2002.

KLEIN, Luiz Fernando. Exercícios Espirituais: Escola de Formação para a Pedagogia Inaciana. São Leopoldo: UNISINOS, II Encontro de Professores de Teologia da AUSJAL, 02/09/1999.

Martins de Oliveira, I. (2006). Dimensão afetivo-emocional e relações de ensino. Revista *Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade* 10(9). <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v10i9.2692>

MENDES, Délio. Milton Santos: Por uma outra globalização – a de todos. Revista *Política Democrática*, Brasília, Ano 1, n.2, p.191-197, 2001.

MICHAELIS. Acesso em out. 2021 <https://michaelis.uol.com.br/>

PENÍNSULA, Instituto. Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.institutopeninsula.org.br/>> Acesso em: set. 2021

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. Projeto educativo comum da Rede Jesuíta de Educação Básica: 2021-2025 (PEC ed. atualizada). - 1. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2021.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. Artigo da Revista *Nova Escola*. Acesso em: jun. 2021 <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>

SALTINI, Cláudio J.P. Afetividade e inteligência. Rio de Janeiro: Wal, 2008.

SOUSA, José Robson Silva. A importância do acompanhamento – cura personalis – no processo ensino e aprendizagem no Colégio dos Jesuítas – Juiz de Fora – MG. http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7579/José%20Robson%20Silva%20Sousa_.pdf?sequence=1&isAllowed=y

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998.p.11-35.

WALLON, Henri. *Do ato ao pensamento: ensaio da psicologia comparada*. São Paulo: Vozes, 2008.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Você está sendo convidada, como voluntária, a participar da pesquisa “A afetividade docente e sua relação com a formação integral dos estudantes – Uma análise da Proposta Pedagógica do Espaço Imaculada do Colégio dos Jesuítas”. Esta pesquisa tem como público-alvo professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (séries iniciais), do Colégio dos Jesuítas.

A participação é totalmente voluntária e anônima. As respostas só serão gravadas após o término e o envio. O questionário contém perguntas de respostas abertas, sobre a afetividade e práticas pedagógicas. Todos os dados coletados nesta pesquisa serão mantidos de forma segura, anônima e sigilosa. Os dados obtidos serão para fins de investigação. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade como participante será preservada, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar as envolvidas, sendo garantido total sigilo.

Para qualquer outra informação ou esclarecimento, você poderá entrar em contato através do e-mail giselle.moreira@coljes.com.br ou pelo telefone (32) 98490-6671.

1. Há quanto tempo trabalha na Instituição?
2. Qual a sua compreensão de afetividade?
3. Descreva de que maneira a prática da afetividade está presente em seu trabalho docente.
4. Como a dimensão espiritual-religiosa está presente na sua prática afetiva na promoção da afetividade?
5. Como a escola contribui para o exercício da afetividade na sua prática pedagógica?